



**REENCONTROS
NOVOS ESPAÇOS
OPORTUNIDADES**

XXXIV SIC Salão Iniciação Científica

**26 - 30
SETEMBRO
CAMPUS CENTRO**

Evento	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2022
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Segurança marítima na África Ocidental: o impacto das reservas de petróleo offshore na estabilidade regional
Autor	LUCCA MEDEIROS DA SILVA
Orientador	ANALÚCIA DANILEVICZ PEREIRA

A região da África Ocidental vem destacando-se no cenário geopolítico como uma peça-chave nas arquiteturas de segurança energética das potências econômicas e dos países emergentes. Com o aumento da pirataria, a estabilidade regional torna-se uma justificativa para a presença militar estrangeira. O presente trabalho justifica-se na necessidade de elucidação das principais ameaças à segurança marítima da região. O problema de pesquisa gravita em torno da compreensão das alternativas à disposição dos países africanos para a preservação de seu espaço de recursos na região. O trabalho tem como objetivo principal a análise das dinâmicas marítimo-securitárias da África Ocidental e como objetivos secundários: (i) identificar as ameaças domésticas à estabilidade da região; (ii) reconhecer a presença extrarregional e suas implicações para a estabilidade marítimo-securitária da zona; (iii) compreender as alternativas que os Estados africanos dispõem para preservar sua segurança e a soberania na região. A hipótese trabalhada é de que o aumento da pirataria na região está atrelado ao destaque internacional recebido pela descoberta do petróleo *offshore*, o que levaria os Estados africanos a apostar na ação multilateral para garantir a paz e a segurança da região. A metodologia utilizada no presente trabalho consiste em uma análise qualitativa, valendo-se da revisão bibliográfica como técnica de pesquisa. Até o presente momento, foi constatado que os países africanos buscam agir multilateralmente para garantir seus interesses e a estabilidade de suas regiões costeiras. Ações regionais, como a Comissão do Golfo da Guiné, e continentais, como as atividades decorrentes da valorização da segurança marítima na Agenda 2063 da União Africana, mostram-se como boas alternativas para enfrentar esse problema. Na próxima etapa do trabalho, serão analisados quem são e como se inserem os principais atores externos na região.